

DA EXPERIÊNCIA AO ARTIGO CIENTÍFICO: ENTRE LEITURA E ESCRITA E A REALIDADE DA ESCOLA

Ozamar Santos Corrêa (UERR)

ozamarr@gmail.com

Livia Késsia da Silva Rocha Soares (UERR)

livia_gds@hotmail.com

Carmem Véra Nunes Spotti (UERR)

carmemspotti@bol.com.br

Este artigo nasceu da experiência vivida nas oficinas de produção textual, com gênero Memórias Literárias da Olimpíada de Língua Portuguesa, 2019, com o tema “O lugar onde vivo”. Aproveitando o encontro com professores do ensino fundamental da rede pública para entender melhor sobre os desafios enfrentados para alcançar o leitor. Neste abordaremos alguns pontos relevantes acerca das necessidades visíveis nas escolas estaduais de Roraima para a realização de trabalhos de leitura e escrita com alunos do ensino fundamental, mas precisamente os 7º e 8º anos. Verificamos que essas necessidades passam pelo crivo do professor que deseja que seus alunos superem as dificuldades. Traremos relatos sobre o ensino-aprendizagem da leitura e escrita em sala de aula e as disparidades existentes entre escolas de uma mesma cidade. O trabalho de erradicar o analfabetismo é de toda escola, sendo que cada professor se desdobra para dar conta de uma boa práxis dentro do material que lhe é ofertado. O Objetivo principal é mostrar como professores da rede pública de ensino trabalham a escrita e leitura. Objetivos mais específicos, democratizar o uso da língua portuguesa, conhecer os gêneros textuais e compreender a importância do ler e escrever. Base teórica nos cadernos da Olimpíada da Língua Portuguesa e autores como Cagliari (2003), Perini (2002) e Possenti (1996).

Palavras-chave: Escrita. Leitura. Desafio e arte de ser professor. Olimpíada da Língua Portuguesa.